

O presente volume da *Revista de Letras*, da Universidade Federal do Ceará, traz colaborações de pesquisadores de quatorze instituições diferentes, que discutem aspectos relativos à questão do texto, ao desenvolvimento da competência textual, ao ensino de língua portuguesa e estrangeira, além de temas de interesse da Análise do Discurso e da Teoria Literária.

O artigo que abre este volume, *A modalização e os gêneros formulaicos: estratégia semântico-argumentativa*, de Erivaldo Pereira do Nascimento, revê a classificação dos elementos modalizadores, confrontando propostas de diferentes autores. Com base nessa classificação, faz uma análise que revela a modalização como uma estratégia presente nos gêneros formulaicos e mostra como esta categoria é utilizada com diferentes funções discursivas, que sofrem variação de um gênero para outro.

A organização macroestrutural dos textos “Você Sabia que...” da revista Ciência Hoje das crianças, de Igor Schwingel e Maria Eduarda Giering, com base nos estudos de Charaudeau (2008), sobre midiaticização da ciência, e no modelo de textualização de Adam (2008), investiga um *corpus* formado por 34 artigos de divulgação científica, relacionando a organização dos planos de texto dos artigos aos fins discursivos. Com a análise, os autores observaram a recorrência de uma organização macroestrutural, formada, na sua maioria, por quatro segmentos com características e funções distintas na composição textual.

Em *Anáforas encapsuladoras – traços peculiares aos rótulos*, Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito discutem as características dadas à descrição das anáforas encapsuladoras, particularmente as que se manifestam por expressões nominais definidas e demonstrativas, denominadas **rótulos**, por Francis (1994). As autoras argumentam

que certos traços são, na verdade, peculiares a todos os rótulos e apresentam comentários sobre alguns outros que atendem a propósitos mais específicos.

À luz da teoria da Metáfora Conceptual, em *Futebol é guerra: a metáfora conceptual do futebol*, Lucienne C. Espíndola apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a conceptualização de futebol nos dias de hoje, para verificar se a metáfora conceptual FUTEBOL É GUERRA, recorrente em crônicas esportivas da década de 1950, continua sendo conceptualizada como guerra.

Telisa Furlanetto Graeff e Sílvia Scopel Bristot retomam o debate sobre a função argumentativa da língua, em seu artigo: *A concepção argumentativa de linguagem no ensino de redação de textos dissertativo-argumentativos*, com a proposta de aplicação da semântica argumentativa (DUCROT e ANSCOMBRE, 1983) ao desenvolvimento da competência argumentativa e retórica, especificamente materializada na forma de textos dissertativo-argumentativos escritos.

A pressão sobre a escola no sentido de didatizar os gêneros argumentativos é também objeto de estudo de Bárbara Olímpia Ramos de Melo e Leticia Queiroz Pereira, no artigo: *Gêneros da esfera do argumentar em livros didáticos de língua portuguesa da EJA: desafios à vista*. Neste caso, as autoras debruçam-se sobre um *corpus* constituído de seis livros didáticos de língua portuguesa, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), coletados em escolas públicas, de Teresina-PI, e discutem os inúmeros desafios da EJA, ao constatar que apenas três livros são satisfatórios em relação à quantidade e diversidade dos gêneros do argumentar, às condições desses gêneros, ou aos mecanismos de textualização. O material didático para o ensino de línguas é preocupação de José Roberto Alves Barbosa, em *Multimodalidade e criticidade: uma análise de textos didáticos para o*

ensino de línguas, artigo que analisa o material didático para o ensino de inglês, com fundamento nos estudos críticos do discurso, baseado nas contribuições de Fairclough (2001; 2003), e na leitura de imagens de Kress e van Leeuwen (2006). A análise mostra que o tratamento dado aos textos contribui para a formação de professores de línguas, uma vez que esses devem ser capazes de avaliar materiais didáticos, não apenas a partir da aceitação desses pelo mercado, mas principalmente em função de seus aspectos ideológicos e hegemônicos.

Possíveis contribuições da linguística gerativa à formação do professor de língua portuguesa, de Eduardo Kenedy, propõe uma reformulação do ensino de sintaxe na escola básica brasileira, a partir da explicitação de aspectos da sintaxe gerativa – em sua orientação chomskiana recente (Chomsky, 1995 e posteriores), e discute algumas das consequências da proposta para o ensino de gramática nas aulas de língua materna. O artigo apresenta, também, reflexões a respeito do papel do ensino de gramática, em geral, e do ensino de sintaxe, em particular, para o objetivo escolar de promover o aprendizado da produção e da compreensão textual e o domínio da norma padrão brasileira pelos estudantes de todas as regiões do país.

O artigo *Novos enfoques sobre o formativo euro-*, de Carlos Alexandre V. Gonçalves e Anna Carolina Costa Avelheda, discute o estatuto morfológico do formativo euro-, em construções como ‘euro-mercado’, ‘euro-cêntrico’ e ‘euro-trocínio’, observando em que medida o formativo comporta-se como radical e em que aspectos equivale a um afixo. Para tanto, os autores coletaram dados em 4 dicionários (HOUAISS, 2009; COROMINAS & PASCUAL, 1980; CUNHA, 1982; MACHADO, 1967) e na rede mundial de computadores (uso da ferramenta eletrônica de busca Google). Recorreram, ainda, ao artigo de Correia (1989), que apresenta um apêndice com os dados utilizados para análise do formativo no português europeu.

Considerando que o dicionário é utilizado, no ensino de línguas, como um instrumento linguístico, e de acordo com Nunes (2006), confere alteridade ao falante interferindo na relação que este tem com sua língua, Gislene Lima Carvalho e Antônio Luciano Pontes verificaram a presença e o modo como ocorre a apresentação de expressões idiomáticas em um dicionário escolar de língua materna, o

Houaiss. Para tanto, os autores delimitaram, como palavras-entrada, as expressões idiomáticas que utilizam, em sua composição, algumas partes do corpo (mão, pé, boca, nariz e olho) e analisaram como estas expressões são apresentadas e classificadas, tomando como base o que diz a teoria fraseológica (Zuluaga Ospina, 1980); (Tristá, 1988); (Corpas Pastor, 1996). No artigo *Elementos culturais em verbetes de dicionário: as expressões idiomáticas*, Carvalho e Pontes fazem uma análise das EI constantes nesse material e demonstram que o uso adequado do dicionário pelos estudantes pode ajudá-los no desenvolvimento da capacidade leitora.

Já em *Relações língua sociedade e cultura na linguagem popular do Ceará*, Maria do Socorro Silva de Aragão tece rápidas considerações teóricas sobre Dialetoлогия e Sociolinguística, sobre variação diatópica ou regional e diastrática ou social, no nível do léxico. São igualmente tratadas as relações entre léxico, sociedade e cultura, aplicando tais conceitos a exemplos de linguagem regional popular do Ceará.

Televisão e espetáculo: o talk show “Casos de família”, de Juliana Cristina da Silva e Leda Verdiani Tfouni, tem como objetivo discutir, a partir do referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso pêcheutiana, como a visibilidade que o *talk show* Casos de Família dá aos seus convidados converte seus depoimentos em espetáculo, pelo qual a exposição se justifica por si mesma. A partir da análise do programa, com o tema “Gravidez na adolescência”, as autoras evidenciam como os participantes produzem discursos identificados com formações discursivas dominantes, mas que, em diversos momentos, quando a irrupção do real de suas experiências de vida surge como acontecimento em seus depoimentos, o discurso se desloca para formações discursivas outras, abrindo-se para a polifonia. Mostram, ainda, como as reações da apresentadora e da plateia controlam a dispersão, o que resulta em fechamento dos sentidos, em uma produção contínua do mesmo.

Maria Angélica de Oliveira e Josilene Pinheiro-Mariz, em *Dialogismo e vontades de verdade na discursividade da Cinderela*, analisam as vozes que ecoam no conto “A Cinderela mudou de ideia”, de Nunila López Salamero (2009), evidenciando as vontades de verdade acerca da identidade dos sujeitos mulher e homem, à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso. Com a releitura do conto que

ficou conhecido em todo o mundo como a história da Cinderela ou da Gata Borralheira, as autoras demonstram que as transformações dessa narrativa são tão variadas; quanto necessárias, pois funcionam como aparelhos que sinalizam importantes mudanças sociais e, neste caso, apontam para as conquistas femininas nos mais variados âmbitos.

Os dois últimos artigos abordam a questão da memória. Para refletir sobre o questionamento de Gayatri Spivak, acerca da (im) possibilidade de fala dos sujeitos subalternos, Darlan Santos e Jacques Fux, no artigo *A experiência limite dos refugos que falam*, mostram que essa questão passa pelo memorialismo, considerando uma obra paradigmática: “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, que se mostra eficaz por sua importância como marco do gênero biográfico, ao evidenciar a voz – até então, sufocada – da favela, da miséria de nosso país. O memorialismo é apontado como estratégia destes “refugos humanos”, cumprindo o desafio de desconstruir uma imagem preconcebida de inutilidade e repulsa. Santos e Fux defendem que, ao erigirem um texto, sob a égide de seu nome próprio, os seres humanos refugados estão, na verdade, reivindicando o respeito e o reconhecimento de que também possuem uma história de vida que merece ser contada e ser ouvida. Na condução deste debate, os autores consideram, ainda, a concep-

ção de favela, o papel do mediador e a “experiência-limite”, proposta por Blanchot.

O último artigo, *A linguagem abjeta em “Não passarás o Jordão”*, de Luiz Fernando Emediato e “*O Leite em Pó da Bondade Humana*”, de Anna Monica da Silva Aleixo e Tânia Sarmento-Pantoja, é o resultado de uma pesquisa em literatura comparada, fundamentada na teoria da estética do abjeto. As autoras mostram que, nas narrativas em estudo, esse aspecto compõe-se como núcleo desafiador à representatividade, pela via da memória, da violência presente na cena da tortura, tendo como resultado o chamado horror deleitoso; o uso de uma linguagem que tem o poder de causar um efeito de abjeção e a movimentação/apropriação do Realismo Grotesco.

Colocamos, portanto, à disposição dos leitores o primeiro número do volume 32 da *Revista de Letras*, com resultados de pesquisas, conduzidas por representantes da comunidade acadêmica. Esperamos que os textos aqui apresentados possam implementar o debate e a colaboração entre estudiosos dos temas focalizados.

Boa leitura.

Maria Elias Soares
Organizadora